



LINGUAGEM EM MOVIMENTO: práticas de ensino de Língua Portuguesa mediadas pelo mural interativo

Manoela Rocha da Maia¹
Pietra Santos Batista²
Isabella Matos Carre³
Antonia Kocourek Bandeira⁴
Gabriel Spohr⁵
Iago Neubauer Wender⁶

Instituição: Ensina Mais Turma da Mônica Ijuí

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Língua Portuguesa e suas Tecnologias

1. Introdução

A educação da Língua Portuguesa no ambiente escolar atual apresenta desafios que ultrapassam a simples transmissão de conteúdos gramaticais. O panorama contemporâneo demanda práticas pedagógicas que favoreçam aprendizagens com significado, integrando a experiência cultural e social dos estudantes. Para Freire (1996, p. 52), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Assim, a escola deve se firmar como um espaço de diálogo, investigação e participação ativa dos sujeitos envolvidos.

Partindo dessa perspectiva, desenvolveu-se a proposta de um mural interativo de Língua Portuguesa, organizado em blocos de atividades integradas a ferramentas digitais, com foco em uma abordagem inovadora de ensino. O objetivo é tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico, estimulando o protagonismo dos estudantes, valorizando a linguagem em seu uso social e fortalecendo as competências comunicativas.

A justificativa para este projeto fundamenta-se na realidade dos alunos inseridos no contexto de apoio escolar, que se beneficiam de estratégias diferenciadas de aprendizagem, de um acompanhamento mais próximo e de oportunidades que potencializam suas habilidades, favorecendo sua motivação e fortalecendo aspectos socioemocionais essenciais ao processo de

¹ Instrutora de Língua Portuguesa. Email: Manoela.maia@sou.unijui.edu.br

² Aluno da Escola Ensina Mais Turma da Mônica. Email: Ensinamaisijui@gmail.com

³ Aluno da Escola Ensina Mais Turma da Mônica. Email: Ensinamaisijui@gmail.com

⁴ Aluno da Escola Ensina Mais Turma da Mônica. Email: Ensinamaisijui@gmail.com

⁵ Aluno da Escola Ensina Mais Turma da Mônica. Email: Ensinamaisijui@gmail.com

⁶ Aluno da Escola Ensina Mais Turma da Mônica. Email: Ensinamaisijui@gmail.com



ensino-aprendizagem. Nesse cenário, torna-se imprescindível a adoção de metodologias inovadoras que favoreçam o engajamento, a valorização da autoestima e a superação das barreiras cognitivas e afetivas que comprometem o desenvolvimento educacional.

O uso de recursos digitais e interativos, como o mural de Língua Portuguesa, apresenta-se como estratégia eficaz para aproximar os estudantes de práticas pedagógicas mais atrativas e significativas, em sintonia com sua realidade e com as demandas da sociedade contemporânea. De acordo com Antunes (2003, p. 22), “a língua é atividade, interação, construção de sentidos, e o ensino precisa refletir essa natureza dinâmica”. Nessa perspectiva, tais ferramentas permitem dinamizar as aulas, estimular o protagonismo estudantil, ampliar as formas de expressão e promover o trabalho colaborativo, fortalecendo competências comunicativas essenciais para a vida acadêmica e social.

Assim, o projeto busca alinhar inovação tecnológica e prática pedagógica, potencializando aprendizagens que sejam não apenas escolares, mas também formativas para a cidadania.

2. Procedimentos Metodológico

O projeto foi desenvolvido na escola Ensina Mais de Ijuí, envolvendo alunos de diferentes faixas etárias. Para a metodologia, seguimos um percurso descritivo que combina momentos de estudo orientado em blocos, nos quais os alunos revisitam conteúdos de Língua Portuguesa (gramática, interpretação textual, produção escrita), com a construção coletiva de um mural interativo. Esse mural reunirá jogos linguísticos, desafios, frases reflexivas e atividades interativas.

3. Resultados e Discussões

O mural interativo, concebido como um espaço dinâmico de autoria e expressão, possibilitou que os alunos revissem conteúdos da Língua Portuguesa de maneira criativa e participativa. Além de visitar o que já haviam aprendido, eles tiveram a oportunidade de ressignificá-los por meio de suas próprias produções. Os resultados do projeto evidenciaram avanços significativos no interesse e na participação dos estudantes, demonstrando o potencial dessa prática para ampliar o engajamento e reforçar o aprendizado.

Foi observado um aumento do envolvimento nas atividades propostas, especialmente pelo caráter lúdico e digital do projeto. A integração de recursos tecnológicos se mostrou um forte atrativo, aproximando os alunos da disciplina e fortalecendo a motivação para aprender. Esse aspecto dialoga com a BNCC (BRASIL, 2018), em especial com a Competência Geral 4, que enfatiza a utilização de diferentes linguagens para a construção de sentidos, e com a Competência Geral 5, que orienta para o uso crítico, significativo e criativo das tecnologias digitais no processo educativo. Segundo Moran (2015), os alunos aprendem melhor quando participam, quando constroem, quando vivenciam experiências significativas.

Além disso, o trabalho em grupo estimulou a cooperação e o respeito às ideias dos colegas, fortalecendo competências socioemocionais que se relacionam à Competência Geral 9 da BNCC, a qual valoriza a empatia, o diálogo, a cooperação e a resolução de conflitos como dimensões essenciais da formação integral. O mural se tornou também um espaço de socialização dos saberes,



uma vez que toda a comunidade escolar pôde visitar e interagir com os conteúdos expostos, ampliando a aprendizagem para além da sala de aula.

O uso de diferentes linguagens — visual, escrita, oral e digital — potencializou múltiplas formas de expressão e aprendizagem, favorecendo um processo pedagógico mais inclusivo e coerente com as demandas contemporâneas de letramento. Essa abordagem dialoga com a perspectiva dos multiletramentos (Cope; Kalantzis, 2000), ao reconhecer que a construção do conhecimento se dá pela articulação de diferentes modos semióticos e pela participação ativa em práticas sociais de linguagem. Nesse sentido, reforça-se a ideia de Soares (2002, p. 14), de que “a leitura e a escrita não se reduzem ao domínio da técnica, mas implicam a participação em práticas sociais de linguagem”.

4. Conclusão

O projeto do mural interativo de Língua Portuguesa demonstrou-se uma prática pedagógica eficaz no contexto do apoio escolar, contribuindo para a ampliação do interesse pela disciplina e para o fortalecimento da autonomia dos estudantes. A experiência possibilitou aprendizagens mais expressivas ao integrar recursos manuais e digitais, evidenciando que a inovação tecnológica pode potencializar a construção coletiva do conhecimento.

A proposta articulou-se de maneira direta às orientações da BNCC (Brasil, 2018), sobretudo às Competências Gerais 4 e 5, que ressaltam o uso crítico e criativo de diferentes linguagens e das tecnologias digitais, e à Competência Geral 9, que valoriza o trabalho colaborativo, a empatia e o respeito à diversidade. Nesse sentido, o mural interativo não foi apenas um produto final, mas constituiu-se como um processo contínuo de autoria, diálogo e participação, no qual os estudantes exerceram o protagonismo e ressignificaram práticas de linguagem.

Além disso, ao explorar diferentes formas de expressão, o projeto dialogou com a perspectiva dos multiletramentos, entendendo que a aprendizagem se dá pela articulação de vários recursos semióticos e pela participação em práticas sociais de linguagem. Essa abordagem reafirma a concepção de Soares (2002), segundo a qual ler e escrever não se restringem à técnica, mas constituem formas de participação crítica na sociedade.

Conclui-se, portanto, que o mural interativo se configura como uma experiência pedagógica que amplia as possibilidades de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa, aproximando os estudantes de práticas de linguagem mais dialógicas, inclusivas e conectadas com as demandas contemporâneas. Para o futuro, vislumbra-se a ampliação desse tipo de proposta em outros componentes curriculares e em projetos interdisciplinares, de modo a consolidar práticas pedagógicas inovadoras que contribuam para a formação integral dos alunos, em consonância com os princípios da BNCC.

5. Referências

ANTUNES, Irandé. Língua, texto e ensino: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

9º MoEduCiTec

Mostra Interativa da Produção Estudantil
em Educação Científica e Tecnológica
O Protagonismo Estudantil em Foco

III Mostra de Extensão Unijuí



24/10/2025 | Campus Ijuí



BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: Ministério da Educação, 2018.
Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MORAN, José Manuel. Metodologias ativas para uma educação inovadora. Porto Alegre: Penso, 2015.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.